

O Parque Arqueológico do Morro da Queimada em Ouro Preto, MG – um projeto em construção com a comunidade.

BENEDITO TADEU DE OLIVEIRA

I - Breve histórico

Observador atento, D. Pedro II, por ocasião de uma de suas visitas a Ouro Preto, fez no seu diário na segunda-feira, 18 de abril de 1881, a seguinte anotação: *antes de chegar a esta cidade passei pela antiga Vila Rica, muralhas arruinadas que me lembram Pompéia*. O ilustre Imperador se referiu às ruínas do antigo Arraial do Morro da Queimada e as identificou com a antiga cidade italiana de Pompéia, soterrada pelo vulcão Vesúvio em 79 d.c. e hoje um parque arqueológico conhecido em todo mundo.

O sítio arqueológico do Morro da Queimada também tem origem trágica. Conhecido ainda como Morro do Paschoal, foi um dos primeiros a surgir em Ouro Preto, contudo foi destruído em 1720, após a revolta liderada por Felipe dos Santos. A sedição de Vila Rica teve início em 25 de junho de 1720, em oposição aos aumentos dos impostos pela Coroa Portuguesa, por meio da proibição da circulação de ouro em pó e a implantação das casas de fundição na então capitania de São Paulo e de Minas Gerais.



1. O Julgamento de Filipe dos Santos, óleo de Antônio Parreiras. Niterói, RJ.

Os principais chefes da sublevação foram Pascoal da Silva Guimarães, Sebastião da Veiga Cabral, Dr. Manuel Mosqueira da Rosa e seu filho Frei Vicente Botelho e ainda Frei Francisco do Monte Alverne. Felipe dos Santos, segundo o historiador Diogo de Vasconcelos, foi o “único sedicioso verdadeiramente popular” (2, p. 182).

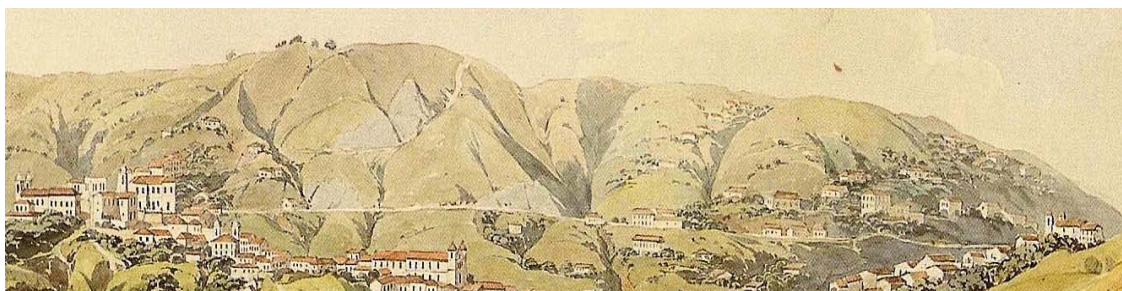
O levante durou em torno de dezoito dias. Em 16 de julho, o Conde de Assumar entrou em Vila Rica por volta das onze horas da manhã, à frente de mil e quinhentos homens. O morro, onde residiam quase todos os conjurados, foi incendiado e ficou sendo chamado de Morro da Queimada.

Felipe dos Santos, que havia conseguido fugir e tentado resistir no arraial de Cachoeira do Campo, foi preso em flagrante e julgado. Segundo Diogo de Vasconcelos, em 19 ou 20 de julho ele foi primeiro enforcado e depois amarrado à cauda de um cavalo para ser arrastado e despedaçado. Os demais líderes do motim foram transferidos para o Rio de Janeiro e ali condenados ao exílio em Lisboa, Portugal.

As principais conseqüências da sedição de 1720 foram o adiamento por quatro anos da instalação das casas de fundição em Minas Gerais e a divisão da Capitania de São Paulo e Minas Gerais em duas unidades administrativas

II – O processo de degradação

O Morro da Queimada abriga hoje um sítio arqueológico de inestimável valor, sendo um testemunho material das primeiras tipologias arquitetônicas da cidade, por guardar preciosos registros da exploração de ouro no início do século XVIII e vestígios remanescentes de um dos mais dramáticos momentos da história do Brasil-Colônia.



2. Serra de Ouro Preto (1817-1821). Thomas Ender (Wagner & Bandeira. 2000, p.971).

Existem no local, além das ruínas das edificações da época, abrigos escavados na rocha, grandes galerias, bocas das antigas minas de ouro e sarilhos para suas ventilações. Existem ainda nesse sítio arqueológico mundéus, que são construções feitas para a lavagem do ouro, pequenos açudes, segmentos de canais de captação

de água, além de sistemas hidráulicos com canais utilizados para o transporte de água e de lama aurífera.

Nas últimas décadas, o Morro da Queimada vem passando por um processo de dilapidação. Na ocupação desordenada, por um lado as ruínas vêm sendo desmontadas para aproveitamento das pedras antigas como material de construção e, por outro, as estruturas remanescentes vêm sendo utilizadas como base das novas construções. A falta de proteção dos documentos arqueológicos do Morro da Queimada em Ouro Preto é o caso mais grave de abandono do patrimônio cultural pelos poderes públicos nas suas diversas esferas.



3. *Obra irregular ao lado das ruínas. Arquivo IPHAN.*

Em abril de 2003, a missão de técnicos do Centro de Patrimônio Mundial que a Unesco enviou a Ouro Preto identificou a preservação do sítio arqueológico do Morro da Queimada como uma das medidas necessárias para deter a alarmante deterioração do patrimônio cultural e ambiental da cidade.

Após essa recomendação da Unesco, o IPHAN constituiu os seguintes grupos de trabalho: projeto institucional, pesquisa histórica, regularização fundiária, habitação, implantação física e relação com a comunidade (Ecomuseu).

III – O projeto de implantação do parque arqueológico

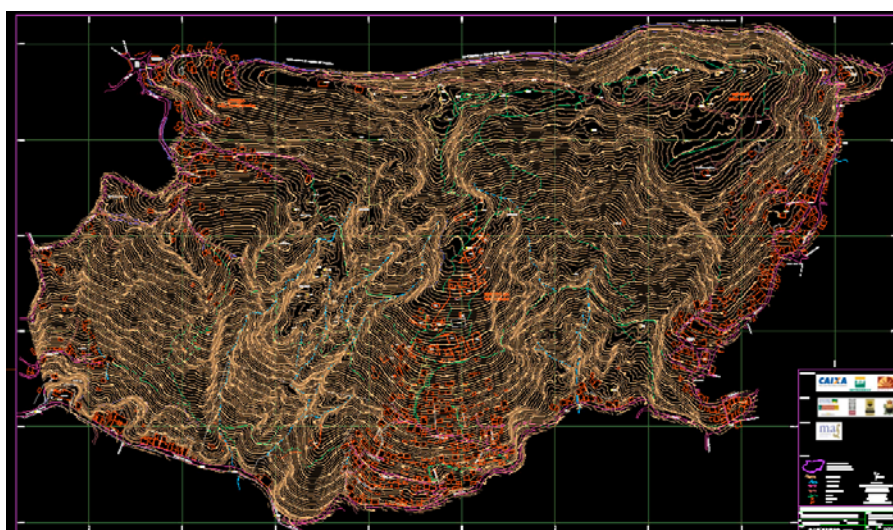
O projeto de implantação do Parque Arqueológico do Morro da Queimada em Ouro Preto, Minas Gerais, foi aprovado pelo CNIC/MinC (processo nº 0140.013659/05-54, salic nº 05 7586), e foi publicado no Diário Oficial da União, seção 1, nº 244, página

39, em 21 de dezembro de 2005. Os anos 2006 e 2007 foram dedicados a captação de recursos que está sob a responsabilidade do Museu de Arte Sacra do Carmo /Paróquia do Pilar tendo obtido patrocínios da Caixa Econômica Federal, do Programa Petrobras Cultural e da Novelis do Brasil S/A, cujos primeiros desembolsos se deram respectivamente em 02/02/2007, 30/07/2007 e 20/12/2007.



4. Demolição de obra irregular. Arquivo IPHAN.

Durante os anos 2005, 2006 e 2007 o projeto foi desenvolvido por profissionais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP e da Prefeitura Municipal de Ouro Preto – PMOP.



5. Levantamento topográfico do Morro da Queimada, 125,25 ha. Andinna.

A partir de 2008 pudemos fazer as primeiras contratações de profissionais e de empresas, portanto somente a partir desse ano é que o projeto ganhou velocidade e avançou nas diversas áreas de atuação.

Coordenado pelo IPHAN em parceria com a UFOP e PMOP o projeto conta com o apoio das seguintes instituições: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - Unesco, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual - Iepha, Instituto Estadual de Florestas - IEF, Câmara Municipal de Vereadores, Fundação Gorceix, Paróquia Nossa Senhora do Pilar, Paróquia de Santa Efigênia, Sociedade Soto Zen do Brasil, Associação de Proteção Ambiental de Ouro Preto - APAOP, AMA Ouro Preto, Associação Amigos do Patrimônio Natural e Cultural - AMO Ouro Preto, Telecentro Auta de Souza, Associação dos Moradores do Morro da Queimada e Federação das Associações de Moradores de Ouro Preto - FAMOP.



6. *Oficinas Marias de Chita promovidas pelo Ecomuseu. Arquivo IPHAN.*

Até o momento foram desenvolvidos o levantamento topográfico, parte do trabalho de regularização fundiária e dos projetos de habitação e estão em curso as seguintes ações: Ecomuseu, pesquisa histórica, projeto de implantação do parque e desenvolvimento do *site*. Nesse período o trabalho começou ser divulgado na imprensa, em palestras sobre patrimônio histórico e em congressos internacionais.

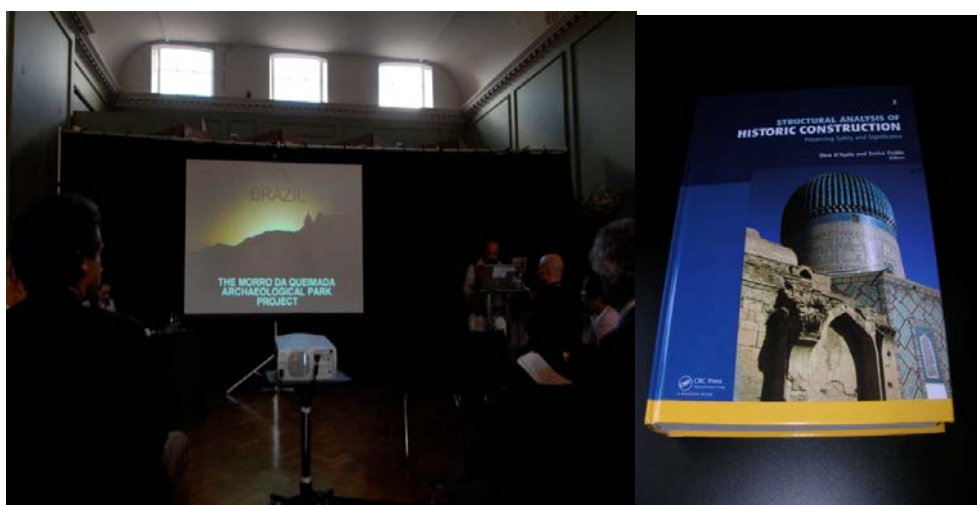
IV – Divulgação

A primeira divulgação internacional ocorreu no SIMPÓSIO INTERNACIONAL ESTUDOS DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO realizada em Antalya na Turquia entre os dias 17 e 21 de setembro de 2007. Esse evento que foi organizado pela Universidade Técnica de Yeldiz de Istambul teve o apoio de diversas entidades internacionais dentre elas do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios – ICOMOS.



7. Apresentação em Antalya na Turquia. Arquivo IPHAN.

Ainda em 2007 o trabalho do Ecomuseu foi apresentado pela Prof. Yara Mattos no XII ATELIER DO MOVIMENTO INTERNACIONAL, NOVA MUSEOLOGIA/MINOM/ICOM realizado em Lisboa e Setúbal, Portugal, entre os dias 26 a 28 de outubro de 2007. O trabalho participou do debate sobre os temas “Museus e Sociedade: Agarrar a Mudança. Que acções? Que pensamento comum? Museu como fórum de cidadania no mundo, caminhos e percursos da museologia comunitária.”



8. Apresentação em Bath, Reino Unido. Arquivo IPHAN.

No ano seguinte o projeto de implantação do Parque Arqueológico do Morro da Queimada foi apresentado e publicado na VI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL “ANÁLISES ESTRUTURAIS DAS CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS” realizada em Bath, Reino Unido, entre os dias 2 e 4 de julho de 2008. O evento contou com a participação de 170 trabalhos de diversos países do mundo, sendo três brasileiros, dentre eles o do Morro da Queimada. Ainda durante o mês de julho de 2008, houve uma reunião em Paris com o Hugues de Varine, ex-diretor do Conselho Internacional dos Museus – ICOM, atual diretor de uma associação de desenvolvimento francesa e consultor internacional nessa área tendo efetuado freqüentes missões sobre o assunto da nova museologia, o Ecomuseu.

De Varine que esteve em Ouro Preto na década de 60 a convite de Rodrigo Melo Franco de Andrade voltou à cidade no dia 15 de dezembro de 2008 para assessorar o Ecomuseu na montagem de um plano de desenvolvimento social no entorno do futuro PARQUE ARQUEOLÓGICO DO MORRO DA QUEIMADA.



9. De Varine na sede do IPHAN. Arquivo IPHAN.

Trata-se de mais um desafio a ser enfrentado nesse projeto; implantar um empreendimento de natureza cultural e que possa promover também o desenvolvimento social das comunidades vizinhas.

Nesse ano o trabalho será apresentado e publicado no TERCEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS a ser realizado entre os dias 20 e 24 de maio em Cottbus, Alemanha.

Faz parte do projeto o desenvolvimento de um *site* que está em construção (http://www.ideiad.com.br/site_morro/index.html) e que pretende dar uma ampla visão do Morro da Queimada divulgando um rico material constituído de textos, desenhos,

cartografia e iconografia. O *site* divulgará também o desenvolvimento do projeto de implantação do parque arqueológico; os trabalhos em curso e já desenvolvidos pelos grupos de trabalho multidisciplinares: pesquisa histórica, regularização fundiária, habitação, projeto de implantação e Ecomuseu.

O *site* será apresentado com os poemas sobre o Morro da Queimada de autoria dos dois maiores poetas brasileiros; Cecília Meireles e Carlos Drummond de Andrade.

V – Conclusão



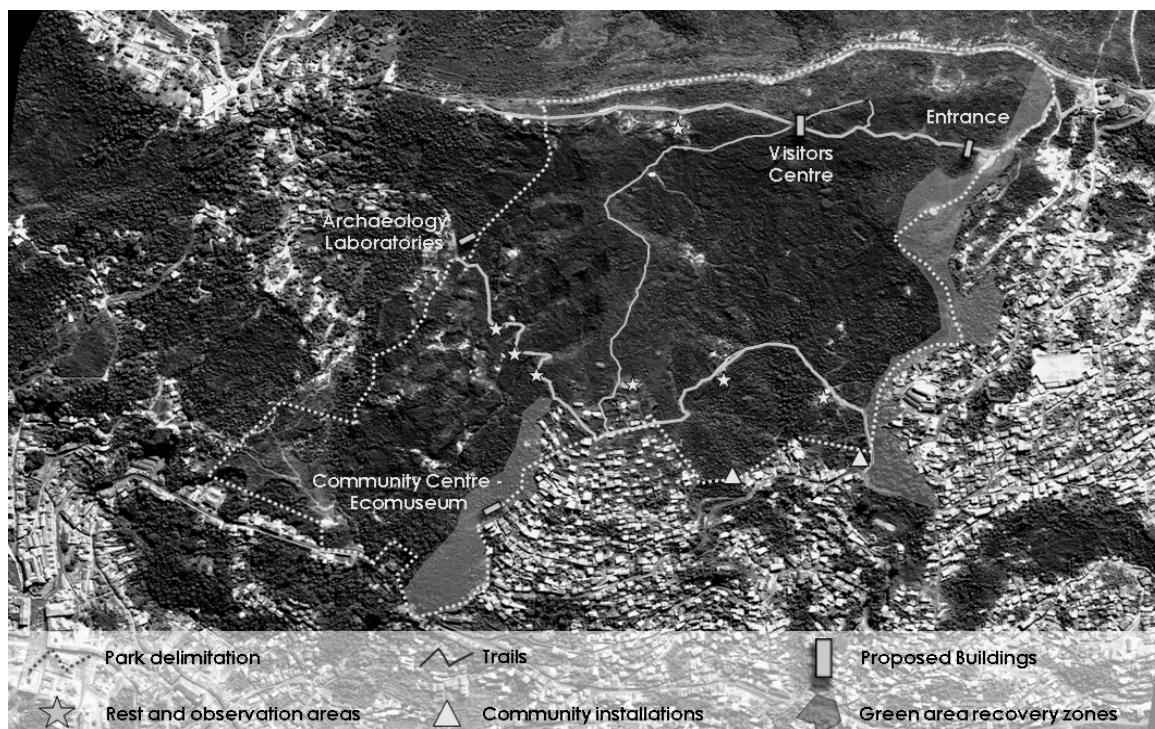
10. Audiência Pública na Câmara Municipal de Vereadores. Arquivo IPHAN.

A implantação do Parque Arqueológico do Morro da Queimada trará um impacto positivo em Ouro Preto, dando origem a diversas ações de valorização do seu patrimônio cultural e ambiental, dentre as quais destacam-se:

I - Associação entre a preservação do patrimônio histórico e arqueológico ao desenvolvimento, educacional e cultural urbano local, nas seguintes ações: proteção e ordenamento das ruínas das primeiras edificações de Ouro Preto; ampliação das pesquisas históricas por meio da criação de programas de escavações arqueológicas, possibilitando um conhecimento mais amplo sobre a cultura material e a história da mineração da época; ampliação dos conhecimentos sobre a atividade mineradora e dinâmica social dos primórdios da colonização de Ouro Preto e das Minas Gerais; criação de um museu arqueológico das cidades surgidas durante o ciclo do ouro e preservação da memória de Felipe dos Santos e da sedição de Vila Rica de 1720.

II - O projeto de implantação do Parque Arqueológico do Morro da Queimada valoriza a cidade de Ouro Preto, por meio da proteção de parte significativa da

moldura paisagística do conjunto arquitetônico e urbanístico tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.



11. Estudo preliminar do parque arqueológico. Arquivo IPHAN.

III - O projeto destina ao sítio arqueológico do Morro da Queimada, que está inserido no perímetro tombado pelo IPHAN, sua função social como parque de uso público voltado para a pesquisa e visitação e o reintegra na vida cotidiana de Ouro Preto de forma permanente e irreversível. A implantação do parque poderá funcionar como vetor de requalificação urbana dos bairros vizinhos.

IV - O projeto vai propiciar à Ouro Preto um amplo benefício turístico, econômico e social resultando em melhorias efetivas à população local por meio das seguintes ações: criação de um ecomuseu com inventário participativo e oficinas de arte-educação para a comunidade; criação de um portal interativo que disseminará as informações sobre o processo de criação do parque e os resultados das oficinas criando um elo de ligação entre técnicos, instituições e a comunidade no processamento da informação e na valorização do bem cultural por meio de associação ao telecentro da região; criação de uma opção diferenciada de turismo fora do circuito tradicional, contribuindo para uma permanência maior dos turistas na cidade gerando mais postos de trabalho em Ouro Preto; melhoria da qualidade de vida e inclusão social das comunidades vizinhas, por meio da geração de emprego e renda, bem como de formas de se garantir a futura sustentabilidade econômica do

empreendimento e contribuindo para o início da consolidação do Parque Municipal e da Área de Proteção Ambiental - APA Cachoeira das Andorinhas, preservando e recuperando os diversos recursos naturais existentes.



12. Projeto de portaria e estacionamento do parque. Arquivo IPHAN.

O Morro da Queimada é um sítio dotado de rara beleza natural, de onde se tem uma visão privilegiada do centro histórico de Ouro Preto e do Pico Itacolomi, que orientou os primeiros bandeirantes e ainda hoje personaliza a cidade.

O Morro da Queimada é um **Lugar de Memória** não só por estar intimamente ligado ao “mito” de Felipe dos Santos e da Sedição de Vila Rica de 1720, mas também por ser o local onde teve o início a **mineração** no Brasil, que propiciou as primeiras manifestações artísticas genuinamente nacionais, dando também origem um centro irradiador de liberdade que é berço da nacionalidade brasileira.

O projeto de implantação do Parque Arqueológico do Morro da Queimada é um dos mais importantes em curso na cidade, já que o sítio arqueológico do Morro da Queimada está para Ouro Preto assim como a Acrópole está para Atenas e o Palatino e os antigos fóruns estão para Roma.

A implantação do Parque Arqueológico do Morro da Queimada dará um impulso favorável a recuperação do patrimônio cultural e ambiental da cidade, iniciando onde tudo começou: *no Arraial de Ouro Podre que foi de mestre Paschoal* (3, p.55).



13. *Visão do Itacolomi a partir do Morro da Queimada. Arquivo IPHAN.*

Agradecimentos: Caixa Econômica Federal, Programa Petrobras Cultural e Novelis do Brasil S/A pela oportunidade de divulgar, valorizar e conservar esse valioso patrimônio cultural.

Dedicação: ao Cônego José Feliciano da Costa Simões (18-12-1932/20-01-2009), DEFENSOR ETERNO DE OURO PRETO e DO PATRIMONIO CULTURAL BRASILEIRO. **In memoriam**

BENEDITO TADEU DE OLIVEIRA é arquiteto graduado em 1980 pela Universidade de Brasília (UnB) e recebeu os prêmios da União dos Arquitetos da ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e do Sindicato dos Engenheiros Egípcios no XIV Congresso da União Internacional de Arquitetos (UIA), realizado em Varsóvia em 1981. Doutorou-se em restauração de monumentos em 1985 pela Universidade de Roma “La Sapienza” e ingressou em 1987 na Fiocruz / RJ tendo coordenado a restauração do Conjunto Arquitetônico Histórico de Manguinhos. Em 2002 assumiu a direção do IPHAN de Ouro Preto.

Bibliografia

--*Discurso histórico e político sobre a sublevação que nas minas houve no ano de 1720. Estudo crítico, estabelecimento do texto e notas*: Laura de Mello e Souza. 1994: Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais.

Almeida Figueiredo L. R.; Campos M. V. (Coord.). 1999: *Códice Costa Matoso*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, (Coleção Mineiriana).

Bahia Lopes M. (coord.); Sales Oliveira L. A.; Teodoro Lima K., 2008: *Relatório do Grupo de Pesquisa Histórica*. Ouro Preto.

Barker, P. 1981: *Tecniche dello scavo archeológico*. Milano: Longanesi & C.

Bediaga, B. (org.). 1999: *Diário do Imperador D. Pedro II, viagem a Minas Gerais Vol. 24, – primeira parte, 26/03 a 19/04 de 1881*. Petrópolis: Museu Imperial.

Carvalho, Teófilo Feu de, N/D: *Ementário da história mineira – Filipe dos Santos Freire na sedição de Vila Rica em 1720*. Belo Horizonte: Edições Históricas.

Meirelles, C., 1989: *Romanceiro da Inconfidência*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira.

Mello, S., 1985: *Barroco Mineiro*. São Paulo: Editora Brasiliense. Belo Horizonte: Editora Rona, 1979.

De Marco Meniconi, R.O. (coord.) Ashton R.; Pedrosa M., 2008: Relatório do Grupo de Intervenções Arquitetônicas - projeto de implantação do Parque Arqueológico do Morro da Queimada. Ouro Preto.

Oliveira, B. T; Bahia Lopes, M., 2005: Projeto Pronac – MINC.

Oliveira, B. T, 2007: *Project of Implantation of the Archeological Park of the Morro da Queimada in Ouro Preto, MG – Brazil*. SHH07 *Studies on Historical Heritage do International Symposium on Studies on Historical Heritage*, editora Maya Basin Yayin, 2007, Antalya, Istambul, Turquia.

Oliveira, B. T, 2008: The Morro da Queimada Archaeological Park, Ouro Preto, MG – Brazil, pp. 283-287. *Structural Analysis of Historic Construction*. London: D' Ayala & Fodde Taylor&Francis Group.

Pitta, Sebastião da Rocha, 1976: Livro décimo e último. In: *História da América Portuguesa*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia Ltda; São Paulo: EDUSP.

Varine, H., 1987: *Tempo Social*. Rio de Janeiro, Eça Editora.

Vasconcelos, D. de, 1974: *História Antiga de Minas Gerais*. Vol. II. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.

Vasconcellos, S. de, 1977: *Vila Rica*. São Paulo: Editora Perspectiva.

Vasconcellos, S. de, 1979: *Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos*. Belo Horizonte: Editora Rona.

Wagner, R.; Bandeira, J., 2000: *Viagem ao Brasil nas aquarelas de Thomas Ender*. Vol. 3. Petrópolis: Kapa Editorial e Petrobrás.